

Arte: Denilson Lopes – ex-aluno



Arte: Suellem Soares – ex-aluna



Localização da nossa escola

# Nosso Lugar

Este projeto surgiu na E.M. Professora Alice Nacif, em um bairro de periferia da cidade de Belo-Horizonte-MG, que fica numa região limítrofe com a cidade de Contagem. Nossa escola tem 35 anos e assistiu ao crescimento e urbanização da região. A escola atende alunos à partir de 3 anos, da educação infantil ao 9º ano. Muitos alunos da escola, de diversos anos, gostam de **animes (desenhos animados japoneses)**, paixão que compartilham com a professora de arte.

Evento Alice Festival de Anime e Mangá (AFA) 2019 - Pátio da escola



Entrada do Evento AFA 2016



Muro na entrada da Escola



ALICE NACIF

# Histórico

- Em uma excursão de artes dos alunos do 9º ano em 2016, o ônibus passou pela escola municipal que eu estudei e aí contei a eles da minha época de estudante, do grêmio da escola, das atividades que os grêmios realizavam, entre elas um evento de Anime, e os alunos ficaram empolgados pensando na possibilidade de algo do gênero ocorrer na escola.



As imagens ao lado mostram os cartazes dos eventos AFA desde o início do projeto em 2016 e os crachás da Comissão Organizadora em cada ano

- Na época, nós professores estávamos tentando organizar um projeto de cidadania que incluía a sensibilização dos alunos para a formação de um grêmio escolar e apesar do grêmio não ter saído do papel, fui surpreendida por um grupo de alunos que gostaria de realizar um projeto de anime na escola. Teve início então uma pesquisa e uma série de encontros com esse grupo no intuito de criar um projeto relevante e interessante que culminasse na realização de um evento de anime em nossa escola.



Apresentação de Taiko no AFA 2019



2019



Detalhe do Evento AFA 2018



2018



2017



2016



ALICE  
MACIF

# Histórico

- Na rede municipal a leitura tem sido uma preocupação constante que levou à criação do Projeto Institucional *Leituras em Conexão*. Com isso o Projeto iniciado em 2016 ganhou, a partir de discussões no ano de 2018, novo corpo tornando-se o projeto “Alice Festival de Anime e Mangá” em 2019.

**Mangás são os quadrinhos japoneses que dão origem aos animes.** Com isso reforçamos a leitura no projeto e a biblioteca da escola passou a adquirir mangás também.

“Esse evento para mim é como se estivéssemos em um outro mundo em que verdadeiramente nos encaixamos, encontramos pessoas legais...”

Yago Marques, ex-aluno

As imagens mostram a Mangateca, que é uma biblioteca só de Mangás que montamos em todo evento com o acervo da professora e dos alunos.

- A culminância do projeto conta com a participação de toda a escola, mas ele é coordenado e desenvolvido cotidianamente pelos alunos e por mim, a professora de artes, e desenvolve os valores de dois projetos interdisciplinares maiores: o Projeto de Cidadania e autonomia (que acabou sendo encerrado) e o Projeto Leituras em Conexão (ainda em curso).



Mangateca do AFA 2019



Mangateca do AFA 2017



Mangateca do AFA 2016



Mangateca 2018





Pátio antes do AFA 2016 ●



Grafitagem realizada no AFA 2016 ●

Pátio da escola em dia de aula com Grafite em 2018 ●



# O Projeto

- O interesse por anime é o único pré-requisito para a participação ao longo do projeto, sem necessidade de um aprofundamento maior desse interesse: tem alunos fãs e alunos que estão começando a conhecer, que gostam muito de desenhar, mas nem tanto de assistir, etc. Eu restrinjo a cerca de 30 a 40 alunos para possibilitar maior organização das reuniões etc. Mas é raro algum aluno me procurar para além desse número.
- O projeto tem duas fases: a Fase 1: Preparação com um grupo de alunos de todos os anos; e a Fase 2: Realização de uma semana de atividades com todos os alunos da escola que culmina em um evento aberto a toda comunidade e público interessado.



Visão do mesmo Pátio no dia do evento AFA 2018 ●



ALICE  
KACIF

# Referências Pedagógicas

- Emancipação, diversão, investimento e possibilidade são pilares do meu trabalho. Se baseiam em autores como Paulo Freire, Miguel Arroyo e nos russos Pistrak e Makarenko principalmente. Em Freire principalmente a questão da autonomia, Arroyo o corpo e a participação, Pistrak e Makarenko a auto-organização deles. Me baseio também é claro, no Projeto Político-Pedagógico da escola e nos documentos curriculares oficiais, como a BNCC. Mas acredito que o maior desafio é mexer com os alunos, provocar um deslocamento, pois para isso acontecer, é preciso permitir que eles mexam conosco e isso exige generosidade e equilíbrio que nenhum curso é capaz de

ensinar. Acredito que o maior mérito do projeto está em dar respostas positivas a esse grande desafio cotidiano.

Quero ser um professor-aluno, como dizia Paulo Freire. Por isso o princípio da POSSIBILIDADE é importante. Quero propor a sala de aula como um espaço que possibilite aos alunos trazerem seus conhecimentos, medos, tensões, anseios, criações e compartilhá-los comigo e com os outros, para ensinarmos a todos e aprendermos mais ainda. Gosto de pensar que esse projeto existe para reafirmar isso. Não só a possibilidade que deu origem ao projeto, mas as possibilidades cotidianas de trocas que são proporcionadas nos encontros do projeto.



Pátio Coberto durante o Desafio de Desenho do AFA 2019 ●



Pátio Coberto preparado para o AFA 2019 ●



Pátio Coberto dia de aula ●



# Referências Pedagógicas

- O princípio do INVESTIMENTO tem a ver com minha pretensão de investir nas habilidades e interesses dos alunos, compartilhando com eles técnicas e histórias. É aqui que se inicia esse projeto, a partir do interesse dos alunos, e é aqui que ele se nutre cotidianamente, do nosso compartilhamento. Acredito no potencial criativo e ativo de todos os jovens, pois, mesmo os que mais sofrem com a exploração, preconceito e injustiças produzem e vivenciam cultura e arte. O projeto é também um investimento na autonomia dos alunos. É possível notar que aqueles que estão há mais tempo no projeto apresentam maior amadurecimento para lidar com as responsabilidades.

Durante o evento AFA acontecem uma série de atividades, entre elas o Desafio de Desenho, em que são premiados três desenhos realizados ao vivo

- O princípio da DIVERSÃO tem a ver com a necessidade do corpo e da mente humana de socialização e diversão, autores importantes pra mim que ressaltam isso são Vygotsky e Miguel Arroyo. É importante tirar da educação o dogma católico de que o conhecimento é fruto do sofrimento e isolamento, como era para os monges da Idade Média. Fundamental é trazer à tona sua dimensão social e lúdica. Diversão é fundamental nesse projeto que tem como matéria aquilo que eu e os alunos gostamos.



# Referências Pedagógicas

- O princípio da EMANCIPAÇÃO tem a ver com o meu objetivo enquanto educadora. Muitos acreditam que a importância da escola está em tirar as crianças e jovens da rua. “A perigosa rua, lar de coisas ruins”, segundo essas pessoas. Eu não acredito nisso, acho assim como Luis Antonio Simas que a rua é o lar da cultura, da invenção e da expressão, o lugar do mal e do bem também, espaço que nossos estudantes devem portanto ocupar. Outros acham que a educação é importante para as crianças melhorarem de vida, ou mesmo serem alguém na vida, o que na minha opinião é extremamente preconceituoso. Nossos estudantes já são alguém. Me lembrei até de uma frase do recente filme brasileiro *Bacurau* em que uma forasteira pergunta, “Quem nasce em Bacurau é o que?” e uma criança responde “É gente.” Desde que nasce, desde sempre. É terrível que nós professores (que passamos no mínimo 5 anos na

universidade e ganhamos um salário muito abaixo de vários outros profissionais de nível médio) justifiquemos nosso trabalho com o falso discurso de ascensão social pelo conhecimento. Os mais ricos não são os mais inteligentes, nem mesmo os mais trabalhadores. Para os pobres, como dizia Paulo Freire, a ascensão social é um mito necessário à sociedade exploradora para mantê-los subservientes. Por isso trabalho pela autonomia e emancipação dos meus alunos. Trabalho para que eles se percebam como sujeitos ativos no mundo, numa realidade passível de transformação. Para que a realidade não os atropеле, mas para que eles compreendam a realidade e possam pensar formas de intervir sobre ela, de acordo com seu interesse.

“No interior da realidade [...] a criança entra numa infinidade de relações em que cada uma se desenvolve sem cessar, se relaciona com os outros” Makarenko

• Alunos coordenando o Anime Quiz no AFA 2018



Banquinhas de ex-alunas vendendo suas artes AFA 2019



# Referências de Conteúdo

- Para este projeto criei uma apostila de Desenho Mangá (que foi se aprimorando ao longo dos anos) em que reúno o conhecimento de meu repertório pessoal no tema e também da experiência de tratar o tema em sala de aula e em oficinas.
- Sobre cultura nipônica, animes mangás, boa parte da minha fonte são os próprios alunos, que me mantêm antenada sobre as novidades, e os diálogos que estabelecemos durante o projeto. Duas referências sobre quadrinhos e mangás que utilizo são a Sônia Luyten, muito usada em pesquisas que tratam da importância do estudo de quadrinhos e mangás na

educação, e a Patrícia Borges, autora do livro “Traços ideogramáticos na linguagem dos animes”, cujo foco está principalmente no anime e na comunicação, mas que é uma boa referência para o estudo estético das animações.

- No início do ano, em uma das primeiras reuniões do projeto discutimos animes e mangás que gostamos e na reunião seguinte apresentamos os nomes daqueles que gostaríamos de homenagear no evento. Entre todos os apresentados fazemos uma votação e escolhemos 5 autores e 5 obras principais para abordar em cada ano.

Cosplay pode ser traduzido como “representação de personagens a caráter”, da cultura pop japonesa



Grupo Raiki Dô se apresentando no AFA 2019



Derê Derê Café no AFA 2019



Aluna de Cosplay no AFA 2018



Organizadores do AFA 2018



# Referências 2018 e 2019

- Em 2018 foram seis títulos: **Sword Art Online**, que é na verdade uma light novel relacionada ao universo de games que foi transformada em anime e mais recentemente lançada em mangá no Brasil, do autor Reki Kawahara (só tive contato com a série após o evento através do mangá), **Tokyo Ghoul**, que propõe uma realidade em que humanos convivem com seres chamados Ghouls, de Sui Ichida (me foi apresentado pelos alunos e eu me apaixonei), **Ataque dos Titãs**, sobre um mundo em que humanos vivem dentro de muralhas que os protegem de Titãs, de Hajime Isayama (em um primeiro contato instigado pelos alunos não me interessei, mas depois em contato com o mangá tenho achado bastante interessante) - Esses três títulos têm em comum jovens **mangakás**, **autores de mangás**, iniciantes na área.
- Os outros são: **Sete Pecados Capitais**, que conta a história de sete poderosos cavaleiros, de Nabaka Suzuki, **Pokémon**, sobre um mundo em que humanos convivem e treinam criaturas chamadas de pokémon, de Satoshi Tajiri (essa obra além de uma influência tremenda no Brasil e no mundo tem uma história curiosa pois se origina de um jogo, que

depois foi transformado em anime e só depois em mangá. Apesar de ter feito parte significativa na minha infância e adolescência, faz sucesso até hoje com os estudantes) e **Death Note**, história sobre um caderno no qual os nomes escritos morrem, do veterano Takeshi Obata em parceria com Tsugumi Ohba (ainda não tive contato com esse).

- Em 2019 foram homenageados novamente **Tokyo Ghoul**, **Ataque dos Titãs** e **Sete Pecados Capitais**, além do clássico queridinho de todos **Dragon Ball** do mestre Akira Toriyama, que está com uma série nova em andamento, **Dragon Ball Super**, na qual os tradicionais heróis se unem para batalhar com personagens de outros mundos, e **My Hero Academia**, sobre um mundo em que a maioria das pessoas desenvolve poderes, individualidades e existe a profissão de heróis e até uma escola para formá-los (conheci através deles e atualmente coleciono).

Em todo AFA temos também uma Sala que fica exibindo episódios dos animes escolhidos durante todo o evento que também estão presentes em posters distribuimos pela escola durante o evento



Sala de Animes do AFA 2018



Visitantes do AFA 2019



Aluno no AFA 2018

Sala de Animes do AFA 2019



# Referências de Conteúdo

- Como temos o projeto institucional **Leituras em Conexão** o projeto tem tentado dar um peso aos mangás, pois a maioria dos alunos conhecem mais os animes (mangás são muito caros e não tão comuns nas bancas etc.). Nas discussões eu apresento vários títulos e eles também (alguns eu nem conheço). Também tenho tido a preocupação de apresentar autoras femininas, pois apesar, de o projeto ser coordenado por mim que sou mulher e sempre ter tido meninas participando, as vezes os alunos conhecem as obras sem ter noção que a autora é mulher como a Hiromu Arakawa, autora de

*Fullmetall Alchmest*, título apreciado por todos e que já foi homenageado anteriormente. E também apresento alguns clássicos como Ozamu Tezuka, que eles geralmente não conhecem, mas é considerado o “pai dos mangás”. A página que mantemos no face é uma forma de aprofundamento e debate sobre os artistas e temas. Fontes que utilizamos muito são as páginas da Embaixada Japonesa, da Editora JBC, e de blogueiros como *O mundo de Mary*, *Animeplace* e *Quadrinho.com*.

“As ruas encantam a vida na miudeza que inguêem suspeita”  
Luiz Antonio Simas



AFA 2019



Detalhe da Mangateca no AFA 2018



Aluno lendo mangá no AFA 2017



ALICE  
MACIF

# Objetivos

- O principal objetivo do projeto é estabelecer um momento cultural e social rico e prazeroso de interação com toda a comunidade e incentivar o pertencimento à escola. As expectativas de aprendizagem dos alunos são construção da autonomia; incentivar e desenvolver a expressão dos corpos e palavras dos alunos; conhecer, compartilhar e fortalecer os conhecimentos dos alunos; e possibilitar que eles se expressem, tomem decisões e lidem com elas, se responsabilizando por realizá-las. Para toda a escola são objetivos a divulgação da cultura nipônica e o incentivo à leitura.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” Paulo Freire

- Autonomia, liberdade (para o corpo, ideias, palavras), sociabilidade (trabalhar em conjunto com colegas e conhecidos, postar-se diante do público etc.) são os princípios que norteiam o projeto. Os conteúdos são a cultura nipo-brasileira, leitura, análises de desenhos, organização de eventos e os procedimentos são exercícios de autonomia, liberdade, responsabilidade. Os materiais são básicos: papel, data-show, xerox etc.



Pátio durante o evento AFA 2019



Mesmo Pátio e Salas de aula em dia de aula



# Colaboração

- Ciente da complexidade do processo educativo e das relações entre aluno, professor e escola, aposto na **CONSTRUÇÃO COTIDIANA** no projeto e me proponho o exercício diário de tentar ampliar os espaços e construir circunstâncias mais favoráveis para a consolidação daquilo que compreendo como um processo educativo exitoso. É extremamente difícil fugir ao modelo comum de aula, seus conteúdos e sua formulação física hierarquizada. Fazer a direção e coordenações aceitarem que o papel da professora não é ser um “vigia” é uma tarefa árdua e perigosa, que coloca em risco sua credibilidade enquanto profissional. As pessoas não entendem que o conhecimento **NÃO** se produz no silêncio, que o barulho nem sempre é sinal de desordem, e que a autoridade **NÃO** é a maior característica de um professor. E, principalmente, não entendem que brincar **NÃO** é sinônimo de ficar à toa, muito pelo contrário, como todos que já brincaram um dia bem o sabem.
- Rogério Cardoso, que atualmente coordena a escola integrada, foi figura central na escola para apoiar como gestão a realização do projeto. É um professor mais antigo na escola que tem um carinho e cuidado incrível em relação aos estudantes e a todos, e confiou em mim para poder trabalhar de forma tão livre a autonomia dos nossos alunos (que entendo também envolve riscos).

“Pra mim esse evento significa união, harmonia e conversas amistosas mesmo que algumas coisas estejam umas contra outras, mas em primeiro lugar respeitar a opinião do outro”

Víctor Henrique, ex-aluno

- No princípio o projeto se inseriu um pouco no projeto de grêmio e autonomia do professor de história, Mário Sergio, que apoiou também o grupo e ajudou no dia do evento. E hoje em dia conta com a cooperação de todos os funcionários e professores, para possibilitar as reuniões, as atividades, divulgação e a participação no dia do evento. Ainda não conseguimos realizar um trabalho mais interdisciplinar sobre a cultura nipônica, o que programamos para acontecer em 2020 devido às Olimpíadas, mas infelizmente devido à pandemia, não ocorrerá.

- O **APRENDER FAZENDO** que é nossa prática no projeto proporciona também o fortalecimento da relação entre alunos e professora, baseada no respeito mútuo e na ideia de colaboração. Além disso, o projeto se constituiu como um espaço de reflexão para os alunos. As discussões e reflexões são infinitas, como em uma discussão sobre qual entidade receberia nossas doações: a discussão girou em torno de ocupações urbanas, legalidade, justiça, foi muito interessante ver os alunos defendendo suas ideias e expondo pontos de vista diversos com respeito, culminando em uma votação democrática, que não representou opressão à opinião de ninguém.



Cantineiras fazendo o Yakisoba 2017



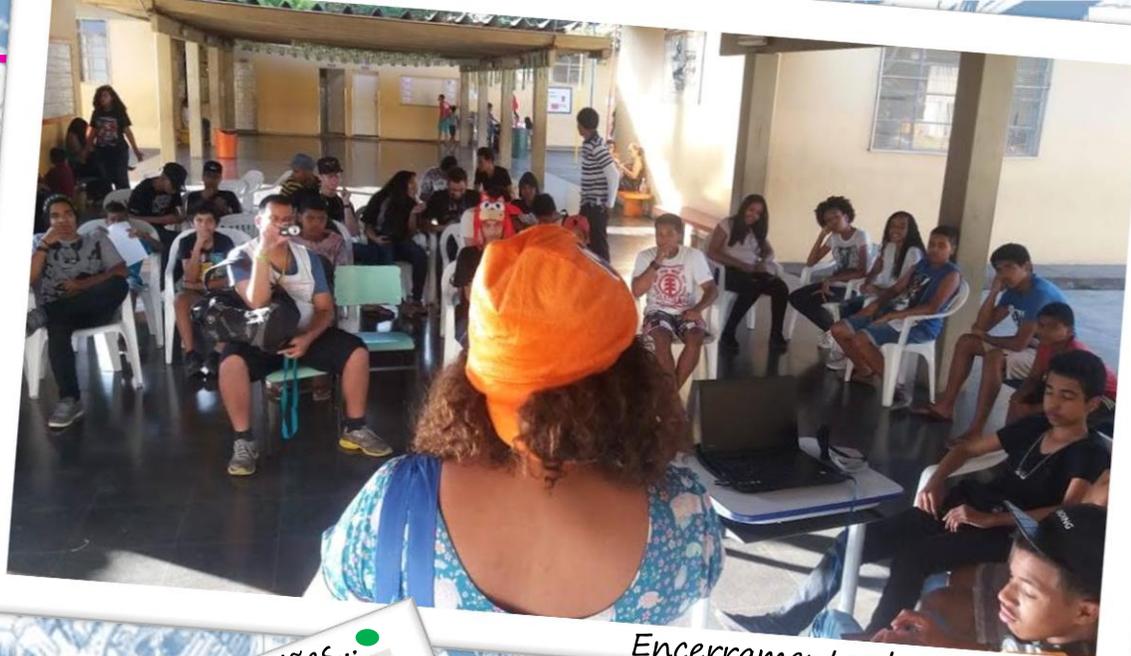
Professora e aluna se divertindo no AFA 2019



Organizadoras AFA 2018

# Preparação 2018

- O projeto se inicia todo ano no mês de fevereiro com reuniões periódicas entre a professora de arte e os alunos escolhidos. Do 6º ao 9º ano, os alunos são escolhidos ao demonstrarem interesse pelo projeto e gosto pelos animes e mangás, buscando uma diversidade (de idade, gênero) e também manter um número de alunos não muito acima de 30, para dar conta de realizar as reuniões. Nessas reuniões temos pautas pré-definidas para a discussão de temas relevantes do projeto e a divisão de tarefas para a organização do evento. Em 2018 as reuniões ocorreram em sua maioria na Sala de Vídeo da escola, assim, em algumas reuniões, eu apresentei em slides o projeto escrito, fotos, desenhos etc. Na sala de vídeo as cadeiras são fixas.
- Esses encontros duram 50 minutos que é o tempo de projeto da professora, e em alguns momentos quando as reuniões eram no final do horário extrapolávamos esse teto. As pesquisas que norteavam as discussões eram realizadas pela professora e com contribuições vastas dos alunos. Como o projeto tem alunos mais novos, ainda do 6º e 7º ano, a professora geralmente faz uma consulta na reunião sobre o material para trazer na próxima para que ela possa também trazer elementos sugeridos pelos alunos.
- É um projeto com culminância em um dia de evento na escola. Em 2018 o evento ocorreu em julho e portanto o projeto durou 5 meses.



Encerramento do AFA 2018

...Preparatórias do AFA 2018

Registros de Reuniões...

Reunião Comissão Organizadora AFA 2017



# Preparação 2019

- Em 2019 as reuniões periódicas foram quinzenais. Foi construído um espaço maior na escola, que funciona como auditório, onde as cadeiras são de plástico e também está disponível uma estrutura audiovisual, e então passamos a organizar as reuniões em círculo, onde não fica tão presente uma ideia de hierarquia e reforça o espírito coletivo, ou seja a corresponsabilidade e participação de todos.
- O evento ocorreu em agosto, portanto o projeto durou 6 meses. É lógico que pelo projeto ter esse caráter anual ele nunca termina totalmente, em 2018 criamos uma página no Facebook e em 2019 uma no Instagram que funcionam regularmente com mediação

principalmente da professora de artes e de dois alunos do 9º ano, mas as reuniões periódicas se encerram com uma reunião de avaliação após a realização do evento.

- @animefestivalempan
- <https://www.facebook.com/alicefestivaldeanime/>

“O evento para mim significa a união de uma comunidade, mostra como várias pessoas podem se unir para construir uma experiência bacana”

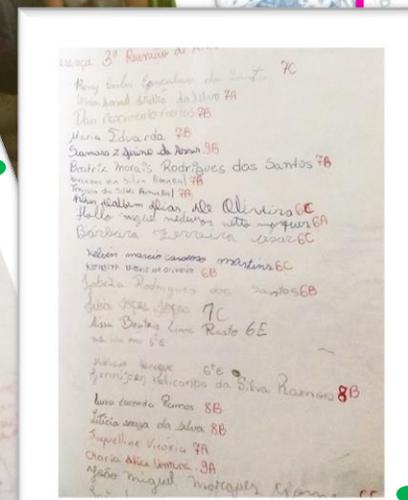
Lucas Marques ex-aluno

A foto maior mostra a Comissão Organizadora frustrada em protesto ac cancelamento, em cima da hora, de uma excursão. A menor mostra alguns dos alunos participantes da excursão em 2020.

Comissão Organizadora AFA 2019



Registros de Reuniões para ...



Excursão Comissão AFA 2020



... preparar o AFA 2019



# Culminância

- Nas semanas anteriores ao evento todas as turmas, desde a educação infantil, trabalham temas ligados ao evento nas aulas de arte e têm a chance de participar da divulgação colorindo cartazes ou panfletos (que foram desenhados pelos alunos do projeto). São semanas bem legais em que as turmas comentam sobre animes, mangás, gostos, preferências, trocam entre si e vão criando o clima de ansiedade pelo evento.
- No dia do evento tem salas que funcionam como Mangateca, Sala de Animes e Salas de Jogos, uma feirinha no pátio e diversas atrações no palco como o desafio de desenho, brincadeiras, apresentações, Anime Quiz e Concurso Cosplay. Os alunos e ex-alunos da Comissão Organizadora são responsáveis por estas atividades além de registros, montagem e desmontagem.

AFA 2018



Campeonato de Play 2 no AFA 2018



Pátio da Escola sem evento 2018



Mesmo Pátio no AFA 2019



Apresentação do grupo Raiki-dô no AFA 2019

# Avaliação

- Existe uma avaliação processual da participação e do envolvimento de cada um que pode resultar em conversas individuais para tentar entender silêncios ou faltas contínuas, sempre com o objetivo de não perder ninguém no projeto, mas a regra é sempre deixar a decisão final de participação ou não para o próprio estudante. Alguns professores enxergam a participação no projeto como uma espécie de prêmio, o que já levou a diversos conflitos com a professora de arte, especialmente quando essa compreensão leva à pretensão de afastar alunos do projeto como “castigo”, isso não acontece. Uma única vez me vi meio encurralada pela direção devido a uma séria denúncia, confirmada pela comunidade, de um aluno estar traficando e de infelizmente estar realizando

Imagem de uma matéria realizada pela Secretaria de Educação de BH e divulgada na intranet para toda rede

negócios com outro aluno mais novo do projeto. A declaração impactante me fez pensar que deveria abrir mão da minha regra superior, mas fiquei pensando com cuidado em como fazer e nesse tempo o próprio aluno me procurou, não foi super claro e aberto sobre a situação (nem eu), mas ele próprio disse que iria se afastar pra não prejudicar o projeto. Esse episódio me parece fundamental para entender o impacto de darmos autonomia aos nossos alunos, de como esse aluno foi responsável com o coletivo do projeto uma vez que percebeu que suas ações representavam uma ameaça a ele. É bonito pensar e sentir que entre tantos dados e informações é possível aprender a ser mais humano na escola.

**INTRANET DA EDUCAÇÃO**

INÍCIO INSTITUCIONAL AGENDA PROGRAMAS E PROJETOS FORMAÇÃO CONCURSOS PUBLICAÇÕES

## IV Festival de Anime e Mangá da Escola Municipal Professora Alice Nacif proporcionou diversão e arte para mais de 400 pessoas

Mais de 400 pessoas participaram da 4ª edição do Festival de Anime e Mangá da Escola Municipal Professora Alice Nacif, realizado em agosto, na sede da escola, no bairro Itatiaia, região da Pampulha.

O público participou de várias atrações interessantes: sala de exibição de Animes, Mangateca (Biblioteca de Mangás ou quadinhos japoneses), sala de jogos em parceria com a Escola Zion de Entretenimento, AnimeQuiz (jogo de perguntas e respostas), concurso de desenho ao vivo, campeonato de X-box, jogo "Quem sou eu?", além de uma área exclusiva para cada pessoa produzir sua própria bandana do Naruto. Houve também degustação de lanche japonês, demonstração de como utilizar o Hashi, Maid e Butler Café (estilo de cafeteria pop japonesa), apresentação de Taiko (tambores japoneses) da Associação Mineira de Cultura Nipo-Brasileira, diversos estandes temáticos e concurso Cosplay (Costume Play, Fantasias de Personagens).

O evento foi organizado por uma comissão composta por 30 estudantes do 6º ao 9º ano e ex-alunos da escola, coordenados pela professora de Artes, Luanna Cristo. O objetivo da atividade foi desenvolver ações e habilidades que envolvem a organização de um evento, além de proporcionar momentos de lazer e diversão para toda a comunidade escolar.

Em dezembro de 2016, a Escola Municipal Professora Alice Nacif realizou a primeira edição do Festival de Anime e Mangá. Desde então, o evento ganhou proporções maiores, com ideias mais elaboradas e a adesão de parceiros que valorizaram a iniciativa.

A Comissão Organizadora do Festival teve o cuidado no planejamento de cada etapa da atividade a fim de proporcionar um evento divertido e de qualidade. "Este ano tivemos um calendário quinzenal de reuniões para decidir todas as questões relativas ao evento, como os animes homenageados, a programação, os estandes e parceiros, a manutenção das páginas do projeto no Facebook e Instagram, etc", explicou a professora Luanna Cristo.

Todo este esforço trouxe resultados positivos. "Do ponto de vista social, o evento é fantástico. Esse tipo de evento geralmente ocorre no centro da cidade com a cobrança de ingressos bem caros. Aqui, os estudantes tiveram a oportunidade de participar gratuitamente de um tipo de evento que vem crescendo a cada ano. É muito interessante para os alunos, para a comunidade e também para os interessados que veem à nossa escola", afirmou a professora.

O estudante Denilson Lopes dos Santos, 19 anos, é ex-aluno da escola e um dos precursores da ideia do festival. "Eu e meu colega Marlon Douglas tivemos a ideia e a escola apoiou. No primeiro ano, foi tudo bem simples. Mas de lá para cá, cresceu muito", contou. Mesmo não estudando mais na escola, o estudante faz questão de participar da organização do Festival porque é uma oportunidade de interagir com a cultura de outro país. "Fico na maior expectativa, sempre disposto a ajudar no que for possível para o sucesso do evento. Além disso, é um dia onde ninguém tem preconceito com ninguém e todo mundo se diverte", disse.

Para a professora Luanna Cristo, esta prática promove aprendizagem. "Projetos como esse, que valorizam a autonomia dos estudantes e as relações professor-estudante e estudante-estudante, são fundamentais para a construção de sujeitos críticos e ativos. Além disso, conhecemos muitas pessoas e possíveis parceiros que vão ampliando nossa rede e, porque não, nosso mundo. Os meninos vão poder utilizar o que aprenderam aqui ao longo de suas vidas e em outras atividades também".

Diretora Regional de Educação Pampulha, Alessandra Luísa Teixeira destacou o protagonismo dos estudantes na organização do Festival. "A IV edição do Festival de Anime e Mangá da Escola Municipal Professora Alice Nacif se consolidou como uma ação de protagonismo estudantil, pois é um evento que respondeu a uma demanda dos estudantes. Além disso, enquanto prática pedagógica, está inserido no projeto da "Leituras em Conexão" da Secretaria Municipal de Educação. O traço mais fantástico do festival é a animação e interação com a comunidade escolar".

# Avaliação

- *Acredito que devemos AVALIAR PARA APRENDER por isso o trabalho de avaliação do processo foi realizado conjuntamente com os alunos. Se a avaliação não for feita junto com os alunos, não tem sentido. Para mim, o objetivo desse processo não é fazer uma classificação, taxaço e conseqüente exclusão de ninguém. Nem mesmo um teste de aptidão a avaliação deve ser. A avaliação é reflexão e só faz sentido com autocrítica de todos, inclusive do professor, por isso o projeto muda constantemente desde que surgiu. Mesmo de 2018 a 2019 eu citei aqui várias mudanças (nome, datas, espaços, redes sociais etc.). Essas mudanças explicitam principalmente os meus aprendizados (que são vários como professora e como pessoa) e a intenção de que o projeto seja o mais significativo possível para os alunos.*
- *Meus instrumentos avaliativos são a observação e a conversa. Para este próximo ano, realizei pela primeira vez um questionário para tentar perceber melhor a participação e os interesses de cada um, uma vez que ano passado*

*Um dos momentos mais aguardados do AFA é quando é servido o Yakisoba, macarrão tradicional japonês, parte da imersão cultural provocada pelo evento. Muitos alunos até se arriscam a comer de hashi, os famosos palitinhos.*

*durante o evento que é a culminância do projeto, ocorreram muitos casos de faltas e descompromisso com os colegas, o que pela primeira vez me sobrecarregou, evidenciando que eles não perceberam coletivamente um ao outro como autoridade, mas apenas a mim. Essa questão eu tentei tratar nas reuniões de avaliação (ano passado tiveram que ser duas ou três), mas pretendo aprofundar ainda este ano, pois não fui capaz de perceber completamente as causas do fenômeno. Eu procuro registrar, através de anotações todas as nossas reuniões e questões que observo durante o evento. O evento, acaba sendo o momento mais propício pra ideias e avaliações (muitos alunos do projeto vêm até mim no dia cheios de ideias), no entanto por um problema de estrutura da escola não conseguimos realizar as reuniões ao final do evento no mesmo dia (o que seria o ideal). Então em 2019 criamos a possibilidade de, quem quisesse, escrever em papezinhos sugestões e avaliações.*

Alunos comendo Yakisoba no AFA 2016



Eu com Yakisoba no AFA 2018



Yakisoba do AFA 2019



ALICE MACIF

# Legado

- O projeto provocou uma transformação na escola. Em 2018 o caderno de orientações aos pais passou a conter desenhos mangás como ilustração, em 2019 a nossa biblioteca passou a disponibilizar mangás, a primeira festa da família da escola teve oficinas de origami para os estudantes e suas famílias e a mostra do conhecimento teve uma sala só para o projeto. As visões sobre o projeto divergem. O incremento na leitura através do mangá é muito perceptível, no entanto não representa necessariamente um aumento do desempenho escolar dos estudantes envolvidos com o projeto. A posição dos gestores e professores da escola sobre o impacto do projeto na vida dos alunos variam,

“os quadrinhos exercitam a criatividade e a imaginação da criança quando bem utilizados. Podem servir de reforço à leitura e constituem uma linguagem altamente dinâmica. É uma forma de arte adequada à nossa era: fluída, embora intensa...”  
Sônia Luyten

mas todas são positivas. Me parece que a posição mais corrente é a de que o projeto (que reúne um misto singular de alunos considerados ótimos e péssimos) faz mais por aqueles considerados “péssimos” que “finalmente demonstram interesse por algo” e têm a chance de participar de um grande e belo projeto. A minha visão é de esse entendimento não pensa tanto a riqueza que os alunos trazem pro projeto. Não dá pra medir o que o projeto faz pela gente. Ele me muda todo dia como professora e como pessoa.



Pátio no AFA 2018 ●



Mesmo Pátio sem o evento ●



ALICE  
MACIF

# Legado

- Em um trabalho de final de ano, fora do projeto, que fiz com o nono ano, os alunos que eram do projeto apontaram um dos nossos encontros como o melhor dia de suas vidas. Esse dia foi uma excursão para um festival feito por imigrantes japoneses aqui em BH, ano passado não conseguimos ir e os alunos ficaram muito decepcionados, mas nossos encontros tem esse sopro de vida, se tornaram uma espécie de oásis. Uma professora uma vez comentou que acha fantástico a desenvoltura dos estudantes durante o projeto, mesmo os mais tímidos ou mais difíceis. Ano passado a regional fez uma entrevista comigo e com um dos ex-alunos que estão no projeto, vou transcrever duas passagens, uma minha: “Projetos como esse, que valorizam a autonomia dos estudantes e as relações professor estudante e estudante-estudante, são fundamentais para a construção de sujeitos críticos e ativos. Além

## Referências:

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.  
LUTYEN, S. *História em quadrinhos: leitura crítica*. São Paulo: Paulinas, 1989.  
MAKARENKO, A. S. *Poema Pedagógico*. São Paulo: Editora 34, 2012.  
SIMAS, L. A. *O corpo encantado das ruas*. Editora Civilização Brasileira, 2019.

## Imagens:

- Alunos 9ºano aula de arte
- Alunos Projeto AFA
- Bruno Amorim
- Christian Coelho
- Luanna Grammont

disso, conhecemos muitas pessoas e possíveis parceiros que vão ampliando nossa rede e (porque não?) nosso mundo. Os estudantes vão poder utilizar o que aprenderam aqui ao longo de sua vida e em outras atividades também”; e do aluno Denilson Lopes: “Fico na maior expectativa, sempre disposto a ajudar no que for possível para o sucesso do evento. Além disso, é um dia onde ninguém tem preconceito com ninguém e todo mundo se diverte”. O projeto faz tanto sucesso que mesmo após sair da escola os ex-alunos continuam participando do projeto vindo à escola para reuniões e é claro para o evento.



Pátio em 2018 dia do AFA ●



Pátio em 2018 dia de aula ●



Pátio em 2016 - antes do AFA ●



ALICE  
MACEIF